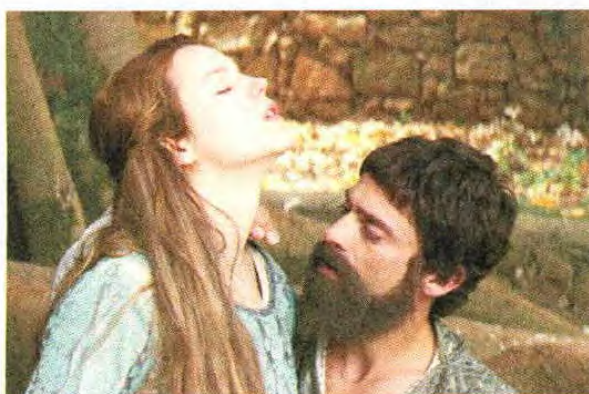




CINEMA

Lenda de Portugal volta ao cinema

Nova versão de “Pedro e Inês” baseada em romance de Rosa Lobato Faria



Diogo Amaral e Joana de Verona são os protagonistas

Por **João Antunes**

Jornalista

Os factos históricos e as lendas em torno de D. Pedro e Inês de Castro são tão fortes que conseguem vencer a quase eterna embirração do cinema português com o filme de época. O coimbrão António Ferreira propõe uma variação da história em “Pedro e Inês”, que já foi contada várias vezes ao cinema português.

Curiosamente, a primeira versão de que se conhece existência – é considerado um dos muitos filmes perdidos do mudo português – data de 1910, foi dirigido por Carlos Santos com o título de “Rainha depois de morta” e tinha como protagonistas o próprio realizador e Amélia Vieira, mulher de Eduardo Brasão, que interpretava D. Afonso IV.

Bem conhecida e representativa de um dos raros períodos de uma certa abundância de reconstituições históricas, “Inês de Castro”, que Leitão de Barros realizou em 1945, era uma coprodução de Portugal e Espanha, com António Vilar e Alicia Palacios na dupla de atores principais. Mais económica, mas não menos legítima, a realização de “Inês de Portugal”, de José Carlos de Oliveira, es-

treada em 1997, tinha Cristina Homem de Mello e Heitor Lourenço a encabeçar o cartaz.

A nova versão leva assinatura de António Ferreira, que apesar de hoje ser cineasta sediado quer em Portugal quer no Brasil, não esqueceu a sua origem coimbrã para, a seguir ao Saramago de “Embargo”, propor novo olhar sobre “Pedro e Inês”. Assim se chama o seu filme.

Tudo parte aliás do livro “A trança de Inês”, editado em 2001, de Rosa Lobato de Faria, falecida em 2010. Dessa forma, a ação do filme decorre em três tempos, reconstituindo a história – e a lenda – de D. Pedro e Inês de Castro, e colocando personagens com o mesmo nome – e interpretados pelos mesmos Diogo Amaral e Joana de Verona – em episódios que decorrem no presente e num futuro distópico.

A aposta na intemporalidade desta tragédia é como se se quisesse dizer que representa afinal o fado de ser português. E será coincidência a atriz principal ter como apelido a cidade onde se “passou” a história de Romeu e Julieta? ●

Pedro e Inês

ANTÓNIO FERREIRA

DRAMA